

Estudo sobre a estrutura de casais homoafetivos na cidade de Bacabal – MA

*Eduardo Ramos da Silva (1), Marcos Aurélio Santos Andrade da Cunha (2) Wilker José
Evangelista Alves Sousa (3)*

(1) Acadêmico de Licenciatura em Química do IFMA/Campus Bacabal. E-mail: eduramosilva@hotmail.com

(2) Acadêmico de Licenciatura em Química do IFMA/Campus Bacabal. E-mail: mscunha.servicos@hotmail.com

(3) Acadêmico de Licenciatura em Química do IFMA/Campus Bacabal. E-mail: wilkjhon@hotmail.com

Resumo: *Tendo como foco principal a família homoafetiva e o seu desenvolvimento – em diversos âmbitos – buscamos através da pesquisa de campo e conhecimento dos teóricos que abordam o tema, um maior entendimento desse novo modelo familiar e como se dá o desenvolvimento de uma criança que, diferente de uma criança de família tradicional, passa a viver com pessoas do mesmo sexo. Através da abordagem de dez famílias, utilizamos perguntas de cunho qualitativo para poder extrair delas como esse processo de desenvolvimento está acontecendo comparando os resultados com conceitos propostos por alguns teóricos com Piaget e Freud, onde pudemos observar o receio evidente dos casais em possuir filhos, e em demonstrar seu afeto publicamente.*

Palavras-chave: *Homoafetividade; Casais homoafetivos; Estrutura de famílias homoafetivas.*

1. Introdução

A família sucessivamente tem sido objeto de estudo dos cientistas sociais que sempre buscaram entender sua relação e importância na formação da estrutura psicológica dos seres humanos, sendo um conjunto de processos fertilizados pelas ligações consanguíneas e amorosas. Levado pelo pressuposto de que hoje há vários modelos diferentes de família, como a formada por pai, mãe e filhos (família nuclear), pai e filho, mãe e filhos, entre outros, um tipo de família que vem sendo alvo de debates e discussões em vários âmbitos sociais é a de casais do mesmo sexo, já que, segundo Lopes (2008) este grupo social sofre diariamente o preconceito de ter feito uma escolha, uma opção sexual, que lhe é permitido de acordo com o seu direito à liberdade e a vida privada.

As relações que o ser humano estabelece durante a fase infantil são fundamentais na construção e desenvolvimento de relações da fase adulta. Essas relações podem ser consanguíneas e/ou construídas, podendo afetar direta ou indiretamente os comportamentos essenciais ao ser humano tanto individualmente quanto em grupo (FABRINO, 2012). Assim, o estudo é de suma importância para mostrar a real situação de uma família “diferente”, que por sua vez muito se assemelha as famílias tradicionais em vários aspectos, que tem conseguido várias vitórias no campo social e jurídico quanto a seus direitos como família, e que hoje é uma realidade no nosso meio.

Esta pesquisa foi feita com o intuito de observar como se encontra a estrutura dos novos modelos de família na cidade de Bacabal – MA, tendo como base de estudo as famílias de casais homossexuais e sua influência na formação psicossocial das crianças por elas criadas, além de proporcionar uma reflexão sobre até onde vai o direito de um pensamento religioso e social influenciar sobre o que é certo ou errado. Ao abordarmos as famílias alvo de nossa pesquisa, enfatizamos tópicos como: o direito e deveres de uma família, a influência na sexualidade de filhos de pais homossexuais, se filhos de pais

homossexuais sofrerão alguma espécie de preconceito, quais os valores de uma família de pais homoafetivos, etc.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Esclarecer a estrutura social das famílias homoafetivas da cidade de Bacabal – MA.

2.2. Objetivos específicos

- Caracterizar a relação entre filhos e pais homossexuais;
- Verificar o processo de preconceito com pessoas homossexuais;
- Analisar a relação entre as famílias homoafetivas e a sociedade.

3. Embasamento teórico

Ao decorrer da história, a família sempre foi objeto de estudo para entender até onde vai a importância e a sua influência no desenvolvimento e na construção do caráter do ser humano. Segundo Piaget (1975), toda pessoa necessita de uma base familiar e tais bases serão primordiais para a sua formação psicossocial e a afetividade sendo o alicerce de tal construção.

A família, segundo a nossa Constituição Federal (1988), é uma união estável entre o homem e a mulher [...] devendo a lei facilitar a sua conversão em casamento. Ou seja, trata-se de um ajuntamento primário de pessoas de sexos diferentes unidas por casamento, descendência ou adoção. Nesse aspecto, são necessários um homem e uma mulher para que haja essa categoria social, tanto em seu início como em sua continuidade.

Nesse sentido, podemos levantar a questão da homossexualidade, e o desejo de uma união estável entre pessoas do mesmo sexo. Podemos, e devemos pensar na questão dos direitos humanos, que está intimamente ligada com a dignidade da pessoa, pois com esse raciocínio vem o princípio da igualdade. Enéas Castilho Junior (2004) diz o seguinte:

Aqui está a razão maior para a analogia entre a união estável heterossexual e a união estável homossexual. Se ambos podem cumprir os requisitos para a constituição e reconhecimento de uma união estável: convivência, mútua assistência, notoriedade da relação, relação duradoura e estável, não há razões jurídicas plausíveis para excluir-se dos homossexuais a possibilidade de reconhecimento de suas uniões, sob pena de quebra do princípio da isonomia através da hipótese de exclusão de benefício.

Freud (1905), ao falar sobre sexualidade, diz que a mesma estará presente no ser humano em todas as fases da vida. Ela se encontra apagada na infância, e irá aflorar a partir da puberdade. Diz também que, em todas as ações do ser humano, há sexualidade.

A questão da religião também se torna relevante porque muitas vezes ao abordar o assunto, professores e educadores tomam por base seus próprios valores, com condutas discriminatórias e posturas pouco reflexivas, devendo, portanto, ser cuidadosos para não misturar o trabalho de educação sexual com suas convicções pessoais, religiosas ou partidárias sobre a matéria (JARDIM, 2006).

Há uma necessidade evidente da discussão desse assunto nas escolas brasileiras e da proteção dos direitos dos casais homossexuais. Um modo de combater o preconceito contra essa classe seria discussão aberta e franca nas escolas. O esclarecimento traria o conhecimento (FREIRE, 1996). Bobbio (1992) vem nos dizer que há homossexuais desde os tempos mais remotos, e em todo o reino animal, e somente agora essa questão tem sido discutida com mais clareza, e ainda sim com certo receio da sociedade.

4. Metodologia

Nosso grupo levantou dados, através de uma pesquisa de campo detalhada, abordando dez casais homossexuais da cidade de Bacabal – MA, discutindo assuntos que ainda são considerados “tabus” entre diversos ramos da sociedade.

Os componentes do grupo que realizou a pesquisa se deslocaram às casas dos casais, sendo que todos nos receberam de forma amistosa. Os casais foram submetidos a um questionário composto de sete perguntas, cujas respostas eram SIM ou NÃO. Para a aplicação desse questionário, digitamos as perguntas previamente, e levamos para nossas entrevistas, para registrar os dados de forma confiável.

1. Vocês se consideram desprovidos de direitos, no dia-a-dia?

2. Vocês frequentam alguma denominação religiosa?

3. Vocês costumam frequentar lugares públicos juntos?

4. Vocês já sofreram agressão verbal? E física?

5. Pais homossexuais transmitem valores diferentes aos seus filhos?

6. Vocês acreditam que pais homossexuais podem influenciar na sexualidade de seus filhos?

7. Filhos de pais homossexuais sofrem preconceito na sociedade?

Tabela 1 – Perguntas feitas aos casais. Fonte: Próprio autor (2016).

Logo após a aplicação do questionário, tivemos uma conversa informal com os casais, a fim de obter resultados mais detalhados. Recolhemos seus nomes apenas para título de veracidade, e deixamos claro que eles permaneceriam no anonimato.

Alguns dias após as visitas às famílias, os componentes do grupo reuniram-se para continuar discutindo os resultados obtidos na pesquisa de campo, e, para reunir conhecimentos sobre teóricos que deixaram conhecimentos importantes sobre a família. Os teóricos vistos foram de suma importância para entendermos a real situação social das famílias homoafetivas vistas. Consultamos Piaget (1975), Erik Erikson (1963) Freud (1905), Paulo Freire (1996) e Norberto Bobbio (1992).

Focamos principalmente em Piaget e Erikson, pois ambos focaram nas crianças, suas relações com os pais, o modo de educá-los, e as consequências das diversas maneiras de criação no futuro das mesmas.

5. Resultados e discussões

Durante nossas conversas informais, pelo menos 6 famílias disseram que prefeririam/preferem evitar demonstrações de afeto perto de seus filhos, embora não acreditem que a orientação sexual possa influenciar na sexualidade dos mesmos. Grande parte dos casais que possuem filhos também disse que comparecem à escola dos mesmos com frequência, para saber como está o seu desenvolvimento escolar. Os pais também informaram que preparavam seus filhos com conversas explicando a eles que teriam que lidar com “piadinhas”, chacotas e brincadeiras de mau gosto antes de ir à escola, e discutiam como tinha sido seus dias quando chegavam.

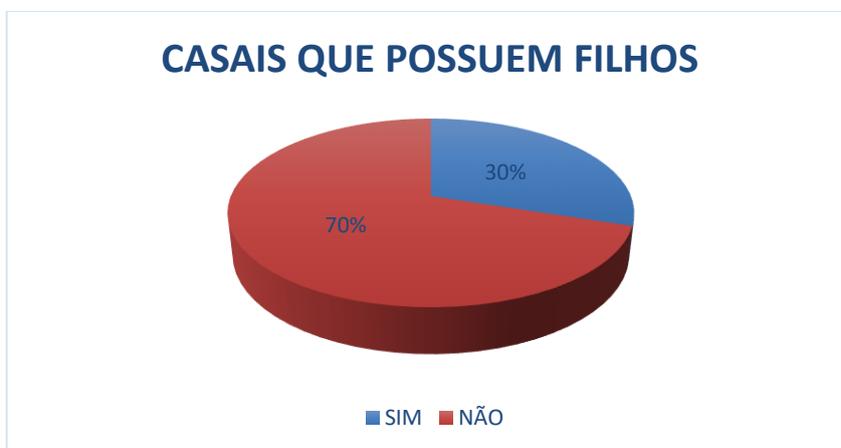


Gráfico 1 – Casais homoafetivos que possuem filhos. Fonte: Próprio autor (2016).

Quando se tratou de casais que não possuem filhos, todos manifestaram o desejo de adotar crianças, futuramente. Mas ao mesmo tempo, demonstraram receio em adotar crianças, em decorrência do preconceito que eles podem sofrer, e de como a sociedade poderia ver essa estrutura familiar.

Quando se tratou de questões sociais, referentes a agressões, preconceito, discriminação e criação de estereótipos, todas as famílias foram unânimes em dizer que já sofreram diversos tipos de preconceito, e o mais importante, que já estão acostumadas a chacotas, piadas e agressões verbais, quando frequentam lugares públicos.



Gráfico 2 – Índices de violência nos casais homoafetivos. Fonte: Próprio autor (2016).

Todos os casais relataram que já sofreram discriminação de pessoas que possuem alguma denominação religiosa, mas podemos perceber também que os casais homoafetivos têm total noção de que o preconceito não pode lhes abater, e podemos perceber isso no seu desejo de adotar crianças, e quando mencionam que de forma alguma possuem vergonha em serem homossexuais, pelo contrário, possuindo orgulho de sua opção sexual.

Trabalhos de conscientização social também são importantes, já que grande parte das famílias, embora não tenham vergonha de sua condição, ainda possuem receio de manifestar afeto em público, e as chamadas “paradas do orgulho LGBT” tem um papel fundamental nesse quesito, pois trazem visibilidade à causa, desmistificando esse receio, esse medo.

6. Considerações finais

Diante da observação de teorias e comparação com os resultados da pesquisa, podemos concluir que o fator fundamental para a construção do caráter do ser humano nas primeiras fases do desenvolvimento é que receba afetividade de uma família, sendo esta formada por casais heterossexuais ou homossexuais. Precisamos desconstruir o conceito de família, pois filhos de pais homossexuais não necessariamente serão homossexuais. As escolas precisam dar continuidade ao trabalho de conscientização quanto à homossexualidade, combatendo de forma veemente a violência, que, não só em Bacabal, mas no Brasil e no mundo, ainda assola a comunidade LGBT.

Referências bibliográficas

Bobbio, Norberto. **A Era dos Direitos**, trad. Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro. RJ: Campus, 1992.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CHIARINI JÚNIOR, Enéas Castilho. A união homoafetiva sob o enfoque dos direitos humanos. Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n. 235, 28 fev. 2004. Disponível em <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=4902>>. Acesso em 22 out 2016.

DE PEDAGOGIA, CURSO; FABRINO, VERÔNICA NOEL. Afetividade e base familiar: norteadores da formação da personalidade.

ERIKSON, E.H. **Infância e sociedade**. WW Norton & Company, 1963.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: sabers necessários à prática educativa*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria sexual (1905). **FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. 12, 1986.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira–SP. **Rev Bras Enferm**, v. 59, n. 2, p. 157-62, 2006.

LOPES, Carina Deolinda da Silva. Relação familiar entre os homossexuais e a questão os Direitos Humanos. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XI, n. 50, fev 2008. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4425&revista_caderno=14>. Acesso em 22 out 2016.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.